



COLEÇÃO TV ESTRONHO

Coordenação: Saulo Adami

**TODOS OS DIREITOS DA OBRA RESERVADOS A
CARLOS GOMES E SAULO ADAMI**

AUTORES

Carlos Gomes e Saulo Adami

ILUSTRAÇÃO DE CAPA

Eduardo Monteiro

PARTICIPAÇÕES

**Fernando Antonio de Castelo Branco
e Ramos, Fernanda Furquim, Elias
de Lucena, Marco A. S. Freitas,
Zelândia Souza e Marcus Anversa**

PROJETO GRÁFICO

Marcelo Amado

COORDENADOR DA COLEÇÃO

Saulo Adami

REVISÃO

**Heidi Gisele Borges
e Marcelo Amado**

EDITOR RESPONSÁVEL

Marcelo Amado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Gomes, Carlos; Adami, Saulo;

Coleção Tv Estronho: Volume 1
Perdidos no espaço... - São José dos Pinhais, PR:
Editora Estronho, 2016. 212 pg.

ISBN: 978-85-64590-98-4

1. Ensaio Brasileiro. 2. Gomes, Carlos; Adami,
Saulo I. Título

CDD-B869.4

índice para catálogo sistemático:

1. Ensaio Brasileiro. CDD-B869.4

2ª edição - 2016

**Todos os direitos desta edição reservados à Editora Estronho
São José dos Pinhais - Paraná - Brasil**

 [estronhobook](#)
 [estronho](#)
 [estronho](#)
 editora.estronho.com.br


EDITORA
ESTRONHO

PERDIDOS NO ESPAÇO

SAULO ADAMI
E CARLOS GOMES



EDITORA ESTRONHO
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, PR, BRASIL

DR. ZACHARY SMITH (JONATHAN HARRIS)

**COPYRIGHT BY 20TH CENTURY FOX TELEVISION,
COLUMBIA BROADCASTING SYSTEM (CBS)**



**ESTA É UMA VERSÃO DE
DEGUSTAÇÃO (em baixa resolução)
CONTENDO O SUMÁRIO, E OS TRÊS
PRIMEIROS CAPÍTULOS.**

EDITORA ESTRONHO

www.lojaestronho.com.br

www.estronho.com.br/blog

9 TRIPULAÇÃO: PREPARAR PARA DECOLAGEM!

PARTE I: ANTES DA DECOLAGEM

15 COMO TUDO COMEÇOU

19 PILOTOS! AH, ESSES PILOTOS! *NO PLACE TO HIDE*

PARTE II: PERDIDOS NO ESPAÇO

27 *PERDIDOS DO ESPAÇO (LOST IN SPACE)*

29 ÚLTIMA CHAMADA PARA O EMBARQUE

PARTE III: GUIA DE EPISÓDIOS

39 PRIMEIRA TEMPORADA

69 SEGUNDA TEMPORADA

99 TERCEIRA TEMPORADA

125 JÚPITER: A CAIXA PRETA

129 A MÚSICA

PARTE IV: JÚPITER CHEGA AO BRASIL

135 PAIXÃO DA VIDA INTEIRA

PARTE V: OUTRAS VERSÕES

- 157 VOZES BRASILEIRAS
- 159 ÁLBUM DE FIGURINHAS
- 161 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS
- 163 LIVRO
- 165 DESENHO ANIMADO
- 167 LONGA METRAGEM
- 171 OUTROS LIVROS
- 173 DOCUMENTÁRIOS
- 175 NOVAS SÉRIES DE TV
- 177 DESTAQUE NO CARNAVAL
- 179 PERIGO! PERIGO! PERIGO!

- 185 AGRADECIMENTOS

- 191 REFERÊNCIAS

- 195 ÍNDICE DE EPISÓDIOS
- 199 ÍNDICE DE NOMES
- 207 ÍNDICE DE FILMES, SERIADOS E ANIMAÇÕES
- 209 ÍNDICE DE PUBLICAÇÕES

- 211 A COLEÇÃO TV ESTRONHO



FOR
CARLOS
JONATHAN
HARRIS -
BY SMITH
↘

**DR. ZACHARY SMITH (JONATHAN HARRIS)
E O ROBÔ (OPERADO POR BOB MAY)
FOTO AUTOGRAFADA PARA CARLOS ROBERTO GOMES**

Carlos Gomes

Minha paixão por *Perdidos no espaço* começou no início dos anos 1970. A série passava na TV no período da manhã. Minha irmã havia contado um pouco sobre a série, principalmente sobre o personagem que ela havia adorado, um vilão atrapalhado e extrovertido, Dr. Zachary Smith. Na primeira vez em que assisti, percebi que ali se iniciava uma das maiores paixões da minha vida. Foi amor à primeira vista.

Antes de nos mudarmos para São Paulo nos anos 1960, morávamos em Belo Horizonte e não tínhamos TV. Aliás, nem 40% das casas tinham um aparelho, meus irmãos e eu fazíamos parte dos *televizinhos*, assistíamos à TV da casa ao lado fazendo de *arquibancada* os pés de goiaba e manga e os muros. Valia tudo!

Quando ganhamos a primeira TV em São Paulo, toda vez que eu queria ligar tinha que pedir permissão aos meus pais. A TV era à válvula, uma Colorado RQ. Tínhamos que esperar um minuto até que o transformador aquecesse. A imagem era em preto e branco.

Penny foi minha primeira paixão platônica. Minha e da molecada da época! Depois da escola, ninguém perdia o episódio de *Perdidos no espaço*. A série que iniciou sua transmissão no período da manhã, logo se fixou no período da tarde.

Quase não havia material acessível sobre nossos filmes, atores e heróis favoritos, muito menos brinquedos relacionados às séries de TV. O máximo que conseguíamos, quando havia algum dinheiro, era comprar as revistas *Intervalo* e *Cruzeiro*. Mas, isso era raro. Os álbuns de figurinhas *nos consolavam*: colávamos as figurinhas com grude, mistura de farinha de trigo com água mexidos na panela. A cola industrializada era cara, não haviam figurinhas autocolantes.

Eu viajava com a família Robinson em suas aventuras pelo espaço sideral, era um mundo de sonhos, impulsionado pela imaginação!

As séries de Irwin Allen faziam parte de nossa vida cotidiana. Nove entre dez garotos assistiam à *Viagem ao fundo do mar* (*Voyage to the bottom of the sea*, 1964-1968), *Perdidos no espaço* (*Lost in space*, 1965-1968), *O túnel do tempo* (*The time tunnel*, 1966-1967) e *Terra de gigantes* (*Land of the giants*, 1968-1970). Nunca me cansava de assistir a estas séries!

Sempre desejei ter algum item relacionado a *Perdidos no espaço*: o Robô, a Júpiter 2, qualquer coisa! Comecei colecionando recortes de revistas, jornais, tudo que se relacionasse à minha série favorita!

Em 1997, fiz contato com Elias de Lucena, presidente do fã clube Lost in Space SP, referência para os *losters*. Ele se correspondia com o ator Jonathan Harris, o Dr. Smith. Algum tempo depois, quando já existia confiança entre nós, ousei pedir o endereço do ator. Ele me indicou outra grande fã da série, Zelândia Souza, de Recife.

Entreí em contato com ela, uma pessoa fantástica! Concordou em me enviar o endereço do nosso querido Jonathan Harris. Enviei uma carta para ele, um mês depois recebi sua resposta de próprio punho. Quase não dormi, de tanta felicidade! Fiquei extasiado! Nos correspondemos até sua morte em 2003, um grande choque para mim.

Fiz contatos esporádicos com outros astros e estrelas da série: Bob May, que vestia a fantasia do Robô B-9, June Lockhart e Angela Cartwright – minha amada Penny!

Meu amor por *Perdidos no espaço* não desapareceu com a passagem do tempo. Continua o mesmo, só que mais maduro. Faço exposições sobre esta e outras séries de TV dos anos 1960 e 1970, e vejo o amor das pessoas quando vêm falar comigo. É emocionante!

Para mim, *Perdidos no espaço* foi e continua sendo a *série das séries*! Fez parte da infância de várias gerações que até hoje a preservam na memória e no coração.



O ELENCO E SEUS AUTÓGRAFOS
FOTO DO ACERVO DE CARLOS ROBERTO GOMES



PARTE I

ANTES DA DECOLAGEM



IRWIN ALLEN

Fernando Antonio de Castelo Branco e Ramos

Devemos tudo ao obstinado Irwin Allen, que um ano antes de ir ao ar o primeiro episódio de *Perdidos no espaço* produzia e dirigia a série *Viagem ao fundo do mar* e tinha sempre consigo o desejo de navegar em outras profundezas: o espaço.

Os *trekkers* podem dar seu testemunho sobre a tenacidade de Allen. Gene Roddenberry foi preterido ante o poder de convencimento de Irwin Allen: só depois de um ano levou *Jornada nas estrelas* (*Star Trek*, 1966-1969) ao ar. Tudo o que Roddenberry e Allen sempre desejaram foi ampliar os horizontes da ficção científica. Qualquer controvérsia é apenas pó ante à grandiosidade de suas ideias.

A bagagem de experiências como editor, roteirista e produtor de rádio e televisão deu a Allen o respeito que necessitava perante os diretores da CBS TV para levar adiante o sonho de expandir as antigas histórias dos *Robinson suíços* ou *The swiss family Robinson* aos confins do universo. Allen produziu e dirigiu o piloto *No place to hide*. A aprovação ficou na dependência de modificações que seriam decisivas para o sucesso da série. Foram, sobretudo os cortes de gastos e modificações nos equipamentos da nave, a inclusão de um robô e de outros personagens que inspirassem ainda mais perigos, ação e aventura às tramas.

Havia mais um problema. Os Estúdios Walt Disney tinham a patente de *Space family Robinson*, título que Allen queria para sua série. O que fez com que modificasse o título do projeto para *Lost in space*. Pesa, contudo, sobre a imagem de Allen, ter o mesmo plagiado outro produtor e diretor que detinha direitos de uso do título *Space family Robinson* e do enredo, ele chamava-se Ib Melchior.

Depois que a primeira temporada de *Perdidos no espaço* estava no ar, Melchior abandonou o processo que moveu contra Allen. Mesmo assim, os indícios de plágio são fortes, principalmente quando comparamos a farta documentação apresentada por Melchior, onde

mais de 40 itens de sua história *Space family Robinson*, registrada em 28 de março de 1964, são comprovadamente os mesmos utilizados em *No place to hide*.

Roteiros previam que Dr. Zachary Smith deveria morrer antes do sexto episódio. Contudo, a intensidade dramática que Jonathan Harris impôs ao personagem deu a ele vida eterna na série. Registre-se logo aqui a lamentação de todo amante de *Perdidos no espaço* quanto à mudança da linha dramática para a comédia no decorrer dos episódios, para atender interesses comerciais de forma que a série pudesse concorrer em pé de igualdade com a série *Batman* (1966-1968). Essas modificações enaltecem a capacidade de interpretação do ator russo, mas afetaram a credibilidade de *Perdidos no espaço* em muitos episódios pela banalidade dos enredos, que beiravam ao ridículo.

A primeira temporada foi primorosa, principalmente os cinco primeiros episódios, baseados no piloto. O segundo e terceiro anos foram afetados pelo que já mencionei. Esta análise, logicamente, vista pelo ângulo artístico. Tecnicamente, é difícil criticar pois as inovações que eram feitas com a implementação de equipamentos não deixam lacunas para queixas, ponderando que a inclusão dos *devices* como a mini Júpiter, estações de tratamento de água e muitos outros, levam-nos a pensar onde cabia tanta coisa dentro de uma espaçonave tão pequena.

Críticas à parte, *Perdidos no espaço* é uma paixão mundial. Qualquer análise negativa sobre o show é desprezada pelos apaixonados fãs, conhecidos como *losters*. A série era futurista, mas se diferenciava das outras pois tratava a tecnologia ao nível do verossímil, nunca abandonando o lado humano, e massificando forte conteúdo de formação moral familiar. Exceção aos exaustivos perdões inconcebíveis dados ao incorrigível Dr. Smith.

Havia exploração de fatos históricos, principalmente das histórias inglesa, escocesa e norte-americana, levantando questionamentos sobre injustiças cometidas contra lordes do Reino Unido nos tempos medievais. Além do cotidiano do *way of life* dos Estados Unidos. John Robinson previu que o homem chegaria à lua em 1970. Nossos náufragos do espaço nunca chegaram ao seu destino, nem conseguiram retornar ao nosso planeta, deixando aberta a porta para sua continuação.

FICHA TÉCNICA

Ano de produção: 1965.

Roteiro: Irwin Allen e Shimon Wincelberg.

Direção e produção: Irwin Allen.

Diretor de fotografia: Winton C. Hoch.

Montagem: James Baiotto.

Direção de arte: William J. Creber.

Cenografia: Jack Martin Smith, Norman Rockett e Walter M. Scott.

Gerente de produção: Guy Della-Cioppa.

Equipe de produção – Van Bernard Productions: Gaston Glass, Hal Herman, William Self e George E. Swink.

Assistente de direção: Les Warner.

Depto. de arte: Maurice Zuberano (ilustrador de produção).

Departamento de som: Ralph Hickey.

Efeitos fotográficos especiais: L. B. Abbott.

Departamento de câmera e eletricista: Clyde Taylor.

Supervisão de montagem: Roland Gross.

Coordenador de pós-produção: Robert Mintz.

Departamento de música: Leonard A. Engel (supervisor), Bernard Herrmann (compositor), Lionel Newman (conductor).

Departamento de transporte: Chris Haynes.

Assistentes de produção: Al Gail e Paul Zastupnevich.

Elenco: Guy Williams (Professor John Robinson), June Lockhart (Maureen Robinson), Mark Goddard (Dr. Don West), Marta Kristen (Judy Robinson), Billy Mumy (Will Robinson), Angela Cartwright (Penny Robinson), Lamar Lundy (O gigante), Don Forbes (Comentarista da TV), Robert ‘Big Buck’ Maffei (Gigante Cíclope), Ford Rainey (Presidente dos Estados Unidos), Paul Zastupnevich (Correspondente estrangeiro barbado).

QUEM É O AUTOR?

Há quem afirme que a ideia para a criação da série de TV *Perdidos no espaço* surgiu durante almoço no set de *Viagem ao fundo do mar*. A Twentieth Century-Fox gostou da ideia de Irwin Allen, que tinha como título *A família Robinson espacial* (*The Space Family Robinson*) e se associou à rede CBS (Columbia Broadcasting System) para a produção. O primeiro passo foi produzir um episódio piloto, *No place to hide*, sem a participação dos personagens Dr. Zachary Smith e o Robô B-9.

Durante a produção de *No Place to Hide*, Allen teve que alterar o título para *Lost in space*. A jornalista Fernanda Furquim, especialista em séries de TV, disse que o motivo desta alteração não está claro: “Alguns dizem ter sido por causa de um filme que estaria sendo produzido pelo Estúdio Disney com o mesmo título; porém, o estúdio negou qualquer projeto neste sentido. Outros apontam a Gold Key como responsável pelo problema, pois a empresa editava histórias em quadrinhos e era detentora do título. A causa mais provável, porém, deve ter sido o conflito surgido entre Allen e Ib Melchior, autor de uma história sobre uma família chamada Robinson que se perde no espaço no ano de 1997 após enfrentar uma chuva de meteoros a caminho da colonização de outro planeta. Esta história foi registrada por Melchior no *Writers Guide of America West*, em fevereiro de 1964, e levada a vários estúdios de TV com o intuito de ser vendida como filme ou série. Dentre os estúdios a receberem uma cópia estava a CBS”.

1962

Gold Key Comics, antiga Dell Comics – divisão da Ocidental Publishing Company, lança a história em quadrinhos *Space family Robinson*, de Hilda Bohem, roteirista da série de TV *Cisco Kid* (1950-1956). Sua trama era inspirada no livro *A família Robinson suíça* (*The swiss family Robinson*), de Johann David Wyss. Hilda Bohem adquiriu os direitos de filmagem para cinema e TV desta história, e esboçou o roteiro *Space family 3000*.

Na trama de Bohem, os membros da família eram heróis cientistas a bordo da Spacial Station One. Ao sair da órbita da Terra, a estação espacial era arrastada por uma tempestade cósmica. Os Robinson eram: Craig, o pai cientista; June, a mãe cientista; seu casal de adolescentes Tim (filho) e Tam (filha); o cachorro Clancy e o papagaio Yakker. A estação dos Robinson incluía dois veículos espaciais para exploração de territórios.

1964

Julho – Ib Melchior apresenta um primeiro tratamento para o futuro longa-metragem *Space family Robinson*.

Agosto – Irwin Allen registra sua ideia na Motion Picture Association of America.

Novembro – Irwin Allen e a CBS TV recebem um aviso dos advogados de Ib Melchior de que “suas histórias se assemelhavam em vários pontos”.

JÚPITER 2

O setor de cenografia da série de TV *Perdidos no espaço* caprichou na produção da espaçonave Júpiter 2, do veículo espacial com esteiras e do robô mais tagarela da televisão dos anos 1960. Quanto à Júpiter 2, ele é mencionado em alguns documentos como *espaçonave* ou *nave*, em outros como *disco espacial explorador* ou *foguete*. De qualquer modo, foi Júpiter 2 que levou a família Robinson ao espaço em 16 de outubro de 1997.

Segundo seus projetistas, a Júpiter 2 é composta de dois pavimentos. No piso superior, estão o sistema de monitoração de voo, sistemas de ambiente, pressão e gravidade artificial, tubos criogênicos para animação suspensa e giroscópio inercial de navegação. No piso inferior, as máquinas de propulsão e controles eletrônicos, cozinha, despensa, laboratório, controle auxiliar, banheiros, lavanderia, alojamentos e central de recarga e manutenção do Robô B-9, locais de atração do casulo espacial e do veículo anfíbio.

A CONTRATAÇÃO DO ELENCO

“Allen queria garantir o sucesso do filme para poder vendê-lo como série”, destacou Fernanda Furquim. “Por isso, procurou atores famosos para os principais papéis, escolhendo pessoalmente todos eles”. Aliás, os contratados tinham experiência na televisão.

A primeira contratação foi para o papel de Maureen Robinson: June Lockhart. Oriunda da série de TV *Lassie* (1954-1973), foi uma das atrizes convidadas para um episódio da série de TV *Viagem ao fundo do mar, O fantasma de Moby Dick* (*The ghost of Moby Dick*).

Guy Williams era o astro da série *Zorro* (1957-1961), antes de viver John Robinson.

Mark Goddard, das séries *Johnny Ringo* (1959-1960) e *The detectives* (1959-1962), foi contratado para viver o piloto da Júpiter 2, Don West.

Marta Kristen, que ficou com o papel de Judy, havia atuado com Billy Mummy em um episódio da série *Alfred Hitchcock Presents* (1955-1962).

Angela Cartwright foi a escolhida para viver Penny, tendo participações anteriores na série *Danny Thomas Show* (1953-1957) e no filme *A noviça rebelde* (*The Sound of Music*, 1965).

Para Will Robinson, foi escolhido Billy Mummy, fã de ficção científica e um dos rostos mais populares da TV, incluindo episódio da série *Além da imaginação* (*The twilight zone*, 1959-1964).

No place to hide foi filmado em 22 dias em dezembro de 1964. O episódio piloto teve 55 minutos de duração.

A EQUIPE TÉCNICA

Fernanda Furquim

Para a equipe técnica Irwin Allen contratou pessoas com quem já havia trabalhado no cinema, como Paul Zastupnevich, responsável pelos figurinos, sendo também assistente pessoal do produtor; William Creber, diretor de arte; Shimon Wincelberg, roteirista; Winton Hoch, cinegrafista; e a equipe de efeitos especiais da Fox, liderada por L. B. Abbott.

Para apoiá-lo nos gastos com a produção, Allen se associou a Fox, CBS e aos comediantes Groucho Marx e Red Skelton, que utilizou o pseudônimo de Van Bernard. Allen queria produzir o filme a cores, mas para tanto seria obrigado a pagar as despesas de seu próprio bolso, pois a Fox recusou-se a desembolsar mais dinheiro. Por isso, foi produzido em preto e branco, com exceção de algumas cenas de efeitos especiais que Allen esperava utilizar mais tarde, caso a série fosse vendida.

Durante a produção, William Creber deixou seu trabalho para dedicar-se a outro projeto de Allen, já em andamento: *O túnel do tempo*. Antes de sair, Creber deixou pronto o desenho básico da nave Gemini 12 que transportaria a família Robinson à Alpha Centauri. Em seu lugar foi contratado Robert Kinoshita, responsável por Robby, o robô do filme *Planeta proibido* (*Forbidden planet*, 1956). Allen contratou Bell Laboratories para desenvolver equipamentos como o jato-propulsor, utilizado geralmente por John Robinson. Um dos rapazes do laboratório voava com o aparelho e depois Guy Williams o substituía ao pousar.

Após 20 dias – dezembro de 1964 – *No place to hide* foi exibido aos executivos da CBS. O piloto foi recebido com entusiasmo, os executivos aprovaram a produção da série de TV. Porém, tanto a CBS quanto Allen sentiram a necessidade de um novo personagem que causasse problemas para os Robinson, sob pena de a série se restringir a combater *o monstro da semana!*

O EPISÓDIO PILOTO NÃO OFICIAL

Renato Rosatti

Em *No place to hide* temos uma abertura diferente e sem as presenças do Dr. Smith e do Robô, que foram incluídos somente mais tarde na série oficial, numa decisão dos executivos que se mostrou acertada pois esses personagens tornaram-se indispensáveis e um dos grandes motivos do sucesso de *Perdidos no espaço*. O único tripulante que não era da família Robinson, Don West, era *um cientista com o título de doutor*, sendo depois alterado na série para *um militar com a patente de major* e piloto da nave.

Para o início da série foi aproveitada apenas a ideia básica do roteiro desse piloto não oficial, que na verdade foi estendida transformando-se nos cinco primeiros episódios. Duas cenas que claramente não foram utilizadas na série: uma em que Will está perseguindo um animal alienígena simulando uma variação do nosso conhecido avestruz; e a sequência final onde a família Robinson escapa de um feroz marmoto chegando a um local com floresta tropical e sendo observada por uma dupla de seres alienígenas, humanoides com cabeças enormes.

Provavelmente teríamos a partir daí o primeiro contato deles com uma raça extraterrestre, mas como a série recebeu mudanças em sua estrutura esse gancho para uma aventura da família Robinson não foi aproveitado. Uma variação desses alienígenas mais avançados intelectualmente foi mostrada no episódio *Invasores da quinta dimensão* (*Invaders from fifth dimension*).

A história é ambientada em 1997 – um *passado* para nós, um *futuro relativamente distante* para a produção. E é interessante notar como foram imaginados pelos produtores os instrumentos futuristas que aparecem na nave espacial ou na sala de controle operacional na Terra, com computadores enormes repletos de luzes piscando para todos os lados, pesadas alavancas de acionamento, botões de todos os tipos, grandes rolos de fitas magnéticas e outras parafernálias. Mais curioso ainda é ver o professor Robinson escrevendo o diário de bordo com papel e caneta nos primeiros episódios, quando então poderiam ser tranquilamente substituídos por um computador. Curiosamente, em *No place to hide* seus manuscritos evidenciam claramente as datas como sendo em dezembro de 2001, depois antecipadas em alguns anos na série.

O ROTEIRISTA SHIMON WINCELBERG

COPYRIGHT BY 20TH CENTURY FOX TELEVISION, COLUMBIA BROADCASTING SYSTEM (CBS)



**FIM DO ARQUIVO DE
DEGUSTAÇÃO**

**ADQUIRA COM DESCONTO
NA LOJA OFICIAL
DA EDITORA ESTRONHO**
www.lojaestronho.com.br

OU VEJA OUTROS PONTOS DE VENDA EM
www.estronho.com.br/blog

f [estronhobook](#)
t [estronho](#)
ig [estronho](#)
globe [estronho.com.br](#)


EDITORA
ESTRONHO